

Ivan Serpa, a III Bienal e o "Grupo Frente"

Diz o jovem artista que os prêmios da III Bienal foram bem distribuídos, embora não tenha recebido a laurea — Nascimento do "Grupo Frente" cujo único postulado é a "boa arte" e que se apresentará quinta-feira próxima, às 18 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio

Um dos nomes cogitados pelo júri internacional de premiação da III Bienal de São Paulo foi o de Ivan Serpa, jovem pintor e professor do Museu de Arte Moderna do Rio, considerado o artista não-figurativo de maior talento e seriedade no âmbito do Distrito Federal. Uma das razões que teriam levado o júri a não dar-lhe o título de Melhor Pintor Nacional presente ao certame paulista — afirma-se mesmo ter sido a única razão — foi a circunstância de que os trabalhos enviados pelo artista, embora magníficos, não era pintura (óleo ou tempera) mas collage (papéis superpostos com transparências e rendimentos cromáticos subordinados à disciplina "concretista"). Nunca se ouvira dizer que essa técnica ganhara um prêmio internacional de pintura.

SATISFEITO O ARTISTA

Numa rápida palestra com Ivan Serpa, colhemos suas impressões. O que pensara quando soubera que seu nome estava em cogitações para o prêmio?

— Falando francamente não pensei em nada... Estava dando aula quando um dos meus alunos mostrou-me o jornal que dava a notícia. Não pude pensar pois a aula precisava ter andamento. Tampouco fiquei surpreso, pois afinal quando a gente comparece a um certame onde existem prêmios dessa natureza, é sempre na expectativa de ganhá-los...

— E quando soube que o prêmio foi afinal entregue ao pintor Milton Dacosta?

— Parecerá falso, mas a verdade é que fiquei satisfeito por ter o prêmio ido parar nas mãos de artista como Milton Dacosta, pintor de grandes recursos e talento, um temperamento sincero, desprendido e uma bela inteligência admiravelmente e servida por uma rara sensibilidade. Não é tampouco elegância de minha parte: na verdade premiou-se um artista que o merece.

A PREMIAÇÃO EM GERAL

Falando sobre os demais prêmios distribuídos pela III Bienal, Ivan Serpa manifesta-se conforme:

A distribuição dos prêmios foi acertada, aproximando-se do ideal. O Grande Prêmio São Paulo para Fernand Léger é, parece-me ponto pacífico — ninguém na Bienal poderia disputá-lo. Magnelli recebendo a laurea de Melhor Pintor Estrangeiro também foi excelente — a meu ver é o melhor abstrato italiano, possuindo um grande requinte de cores e uma sóbria elegância de formas e cores. Quanto a Mirko, Melhor Escultor Estrangeiro, nada posso dizer pois ainda não o conheço bem. Entre os nacionais, conforme já disse, a escolha de Milton Dacosta foi ótima como Melhor Pintor Nacional. A escolha de Maria Martins como Melhor Escultor Nacional me parece justa — suas peças atuais ganharam amplificação e maior entrosamento com o espaço. Marcelo Grassmann, Melhor Gravador Nacional, é um outro ponto pacífico. Embora seja um figurativo, considero-o o melhor gravador jovem do país.



Serpa está feliz e contente com seus últimos trabalhos, um dos quais está por detrás do artista, na foto

Quanto ao prêmio de desenho, nada posso dizer pois não conheço os trabalhos de Aldemir Martins e Caribé.

NASCIMENTO DO "GRUPO FRENTE"

Ivan Serpa anuncia a próxima exposição do "Grupo Frente" no Museu de Arte Moderna do Rio, quinta-feira próxima, dia 14, às 18 horas. É a primeira grande exposição do grupo no Rio, na verdade será sua aparição definitiva no Rio, pois a pequena mostra do IBEU no ano passado resultou numa tentativa ainda tímida, sem a amplitude da exposição que agora se pretende fazer. Ivan Serpa conta do nascimento do Grupo Frente:

— A ideia nasceu da primeira turma de alunos adultos que tive no meu curso no Museu de Arte Moderna do Rio. Percebi que vários elementos apresentavam invulgares qualidades sensíveis para com o fenômeno artístico. Como professor, tinha a impressão de estar, de certo modo, projetando demais minhas concepções e orientação interior na formação artística dos mesmos, o que considero prejudicial. Ocorreu-me então a ideia de um grupo onde todos fossemos independentes e trabalhássemos lado a lado, em harmonia. A ideia encontrou acolhida entusiástica e o pequeno grupo mais tarde agregaram outros elementos que partilhavam com o mesmo espírito do Grupo Frente, embora não tenham sido meus alunos. Até ho-

je continuamos de portas abertas e mãos estendidas para todos. Integram atualmente o Grupo Frente os seguintes artistas: Serpa, E. Baruck, João José da Silva Costa, Vicent Ibberson, Lygia Pape, Lygia Clark, Decio Vieira, Aloisio Carvão, Cesar Oiticica, Helio Oiticica, Franz Weismann, Elisa Martins da Silveira, Carlos Val, Abrão Palatnick e Rubem Mauro Ludolf.

UM GRUPO SEM POSTULADOS E DOGMAS

A uma pergunta sobre os postulados artísticos do grupo, responde Serpa que eles não têm postulados. Cada elemento procura exprimir-se em arte através das suas próprias experiências, imprimindo aos seus trabalhos uma visão pessoal, íntima e espontânea das coisas e fatos.

— De um modo geral estamos de acordo com determinados pontos de vista estéticos, como no caso dos não-figurativos que no Grupo Frente predominam. Essa circunstância, porém, é meramente accidental. Entre os componentes temos, por exemplo, Elisa Martins da Silveira, que é primitiva; temos Carlos Val que apesar de sua forma começar a adquirir um sentido de organização abstrata, mantém-se fiel à figura. Se fosse necessário um postulado para a vida do Grupo Frente seria apenas e tão somente este: boa arte.

— O Grupo tem a orientação artística de Mario Pedrosa, parece, não?

— Não temos nenhum orientador artístico. Mario Pedrosa é simplesmente um bom amigo, com qual conversamos sobre problemas de arte, como o fazemos

Correio da Manhã - 10-7-1955
 Ivan, a III Bienal e o "Grupo Frente"
 Fotografia Ivan e quadro

Instituto